

EDUCAÇÃO SOBRE GÊNERO NA INFÂNCIA

**CADERNO DE APOIO
DO DESAFIO DA IGUALDADE**

FOR SET MENINA



FICHA TÉCNICA

PLAN International Brasil

Diretora Nacional

Anette Trompeter

Diretor de Programas

Luca Sinesi

Gerente Técnico de Proteção Infantil e Incidência Política

Flávio Antunes Debique

Gerente Técnica de Gênero

Viviana Santiago

Gerente de Comunicação e Marketing

Monica Souza

Escritório Nacional

Av. Roque Petroni Jr, 1089

Salas 112 e 114, Brooklin Novo

São Paulo/SP

CEP: 04707-900

Tel.: +55 (11) 3956-2170

Desafio da Igualdade

Criação e realização

Catalize Lab

Projeto gráfico

Fernanda Machado

Diagramação do material de apoio

Jorge Oliveira e Guto Nunes

Atividades para sala de aula

Thais Gava

Revisão técnica

Viviana Santiago

Agradecimentos especiais aos participantes do workshop de Educação sobre Gênero na Infância realizado em Setembro de 2016

Amélia Artes, Ana Elisa Siqueira, Andressa Pelanda, Carolina Prestes, Diambas Franzen, Luana Almeida, Natália Cruz, Paula Peres e Paula Ruggieri.

INTRODUÇÃO

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA PROMOVER A IGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA?

A Plan International é uma organização não governamental que trabalha em 71 países para promover os direitos das crianças. Desde 2011, ela tem concentrado esforços no movimento global Por Ser Menina, com o objetivo de engajar pessoas e parceiros acabar com as raízes da discriminação contra meninas, da sua exclusão e da sua vulnerabilidade. Promover a igualdade de gênero entre as crianças, desde a mais tenra infância, é um ação fundamental para atingirmos essa meta.

Por isso, em 2016, a Plan International Brasil lançou o #DesafioDaIgualdade, uma iniciativa criada para conscientizar as pessoas sobre a importância de se debater e praticar uma educação sobre gênero que promova a igualdade entre meninos e meninas.

O ponto de partida dessa ação foi um diálogo com educadores

e pedagogos, materializado num workshop sobre os desafios de como promover essa educação na sociedade brasileira, seja dentro da escola ou fora dela. A partir das reflexões desse encontro, foram criadas diversas peças para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre o tema.

Este caderno de Educação sobre Gênero na Infância foi pensado como um material de apoio para as pessoas – e especialmente os professores - que, em algum momento, foram tocados por essa causa. Se você está lendo esse texto, provavelmente é uma dessas pessoas. A Plan International Brasil agradece o seu esforço e a sua disposição de encarar esse desafio, porque apenas trabalhando juntos poderemos realmente acabar com a desigualdade de gênero e criar uma sociedade mais justa para meninas e meninos.

**8 COISAS
QUE AS
CRIANÇAS
PRECISAM
SABER
SOBRE
GÊNERO**

1 Ninguém deve ser discriminado por ser menina ou ser menino, do mesmo modo que por questões de raça ou classe social. Todas as pessoas merecem respeito.

2 Meninas e meninos têm os mesmos direitos. Em casa, na escola, na quadra, em qualquer lugar.

3 Meninas e meninos têm o direito de expressar seus sentimentos livremente. Inclusive chorando.

4 Não existem brinquedos de menino e brinquedos de menina, ou coisas de menino e de menina. Todo mundo pode brincar do que goste, e isso ajuda as crianças a se desenvolver plenamente.

5 Tanto as meninas quanto os meninos precisam de cuidados. E cuidar – da casa, das crianças, dos animais, por exemplo – é algo para todas as pessoas.

6 Meninos e meninas têm direitos iguais de usar os espaços públicos, de expressar seus desejos e opiniões.

7 Ninguém tem o direito de tocar o corpo delas sem autorização. Cada criança é dona de seu próprio corpo e precisa ter autonomia sobre ele.

8 O machismo é ruim para as meninas e para os meninos também, pois restringe a liberdade e o potencial das pessoas.

*Lista construída colaborativamente em workshop promovido dia 10 de setembro de 2016 pela Plan International Brasil com educadores e pedagogos de São Paulo.

CONHEÇA (E APROVEITE) O #DESAFIO DA IGUALDADE

O objetivo desse Desafio é incentivar toda a sociedade a debater a importância de eliminar as desigualdades de gênero desde a infância, por meio do processo educativo que se desenrola na família e na escola. E fazer com que cada pessoa se sinta responsável e relevante nesse processo.

Existem muitas formas de se promover uma educação pela igualdade e acreditamos que cada pai, mãe ou professor pode desenvolver seus próprios meios.

Mas também entendemos que, para começar, as pessoas que

educam as crianças precisam de algumas informações básicas para entender as questões de gênero e começar lidar com elas com uma nova abordagem, capaz de identificar situações de desigualdade e combatê-las.

Por isso, preparamos uma série de materiais para sensibilizar, inspirar e ajudar as pessoas a encarar esse desafio no seu dia a dia. Nessa página, apresentamos cada um de modo resumido. Todos estão disponíveis gratuitamente para visualização e download na internet, no endereço desafiodaigualdade.org



A HISTÓRIA DE ANA E JOÃO

Video de animação, 2 minutos

Esse vídeo foi criado para sensibilizar as pessoas sobre as consequências negativas da desigualdade de gênero e incentivá-las a combater as injustiças que ela proporciona. É um material bom para iniciar uma conversa sobre o assunto com qualquer adulto ou criança. A atividade 8 do Guia de Atividades traz uma sugestão como aproveitá-lo em sala de aula.

O DESAFIO DA ESCOLA

Vídeo documental, 5 minutos

Esse documentário mostra as reflexões de um grupo de educadores sobre o desafio de promover a igualdade de gênero nas escolas e a tentativa de executar isso na prática em duas escolas de Teresina, Piauí. É um material indicado para incentivar a reflexão sobre o tema, especialmente entre educadores.



DE IGUAL PARA IGUAL

História em quadrinhos

Essa história em quadrinhos foi escrita para leitura individual ou acompanhada, para crianças de até 12 anos. Ela mostra o esforço de um grupo de meninas para terem seus direitos respeitados, na prática de esportes e na ocupação de espaços. Para inspirar e refletir.

COMO FALAR SOBRE GÊNERO COM AS CRIANÇAS?

5 vídeos, 2 minutos cada

Essa série foi elaborada para ajudar pais e educadores a abordar com as crianças algumas situações cotidianas que são influenciadas por questões de gênero e produzem algum tipo de violência. As cinco situações foram escolhidas por serem ao mesmo tempo comuns e difíceis de abordar pela maioria dos adultos.

EDUCAÇÃO BÁSICA

POR QUE PRECISAMOS FALAR SOBRE GÊNERO?

“Coisas de menina” e “coisas de menino”. Provavelmente, você já deve ter ouvido falar nisso muitas vezes. O que seriam coisas de menina? Usar roupas cor de rosa, brincar de boneca, aprender a arrumar a casa, sentar de perna fechada... E as coisas de menino? Jogar futebol, brincar na rua, andar sem camisa... E a lista de atividades, direitos e deveres diferentes vai aumentando conforme a gente vai crescendo. Menina tem que se arrumar, ficar bonita e não sair por aí namorando todo mundo. Meninos podem namorar mais à vontade e muitos começam a trabalhar fora mais cedo.

A gente pode ver as diferenças entre a forma como criamos meninas e

meninos olhando para nossas próprias vidas ou a de nossas irmãs ou irmãos, amigas, amigos... Mas você já se perguntou como aprendemos que uma menina ou um menino deve se comportar? E já se perguntou por que aprendemos isso e quais as possíveis consequências desse aprendizado?

É sobre a construção de **papéis** para homens ou mulheres que trata as normas de gênero. O conceito de gênero refere-se a como atitudes, comportamentos e expectativas são formados com base no que a sociedade define e espera sobre “ser homem” e “ser mulher”. Essas normas vão influenciar muitas coisas em nossa vida desde a infância (as brincadeiras, a vida escolar, a

Papéis de gênero

Características e comportamentos que uma sociedade específica em um momento particular considera apropriados para um sexo específico.

Você já se perguntou sobre como aprendemos que uma menina ou um menino deve se comportar? E sobre as consequências desse aprendizado?

relação com a família) e adolescência (escolha da profissão, ideias sobre casamento, namoros e outros relacionamentos, trabalho, lazer) e também na fase adulta (trabalho, casamento, responsabilidades, lazer, etc). Todas essas ideias são ensinadas e reforçadas pela família, pela escola, por amigas/os, pela mídia e por uma série de outras instituições

a nossa sociedade espera. Nascer com um pênis ou uma vagina não vai influenciar nossa escolha pelo azul ou pelo rosa, nem fazer com que a gente queira brincar só com meninas ou meninos, de casinha ou bola de gude, nem determinar a escolha de uma profissão ou outra, nem com quem nem de que maneira vamos nos relacionar amorosa ou sexualmente com outra pessoa. A gente vai aprendendo o que as pessoas esperam (às vezes, exigem) que a gente seja ou faça como menina ou como menino, como mulher ou homem. Esse processo se chama **socialização**.

Socialização de gênero

O termo se refere a como os papéis de gênero são aprendidos. Tem impacto sobre todas as pessoas—desde o nascimento, através da infância, idade adulta e velhice. Família, escola, amizades, mídia, educação, religião, e a comunidade participam dela. A socialização nos leva a adotar atitudes e expectativas sobre homens e mulheres e determina quem tem poder e quem é valorizado.

Algumas delas nós seguimos, outras não. Algumas nos afetam mais diretamente, outras não. Mas muitas delas atravessam a nossa vida em algum momento de alguma maneira. Pensar sobre essas questões, quais suas consequências e o que isso tem a ver com a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes é o objetivo dessa seção do guia.

Até agora temos falado em aprender e/ou ensinar normas de gênero. Em nenhum momento escrevemos, por exemplo, os homens são assim; as mulheres são assim. E você já deve ter percebido o porquê. Porque ninguém nasce sabendo ser mulher ou ser homem conforme

Um exemplo bem simples é a forma como falamos com as crianças. Com os meninos, costumamos usar um tom de voz mais firme e utilizamos palavras como “filhão” ou “garotão”. Até está na moda chamar os bebês meninos de “príncipes”, mas já reparou como isso é muito mais comum com as meninas? Com um tom de voz mais doce e suave, as chamamos com muito mais frequência de “princesas”, “bonecas” e “lindas”.

Por que agimos assim? Porque, em um certo entendimento, os meninos têm que ser tratados com mais firmeza para que se tornem corajosos, firmes, “machos”. Já as meninas seriam supostamente mais frágeis e delicadas, por isso mais cuidado no trato com elas. E as palavras que utilizamos são sempre muito importantes para demonstrar tal entendimento: para as meninas, adolescentes e mulheres, os elogios referentes à beleza física serão muito utilizados e desejados. Elas são ensinadas que precisam ser bonitas, às vezes mais do que qualquer outra coisa. Enquanto para os meninos e homens, outras características serão mais valorizadas: o sucesso profissional, a coragem, a força.

Você pode estar pensando: “hoje em dia as coisas estão diferentes”... Certo! Muitas questões fazem essas normas serem vividas de formas diferentes pelas pessoas, mas podemos reconhecer essa forma de ensinar sobre o “ser mulher” e o “ser homem” ainda muito generalizada na sociedade. O fato de as normas de gênero mudarem, não serem iguais para todo

mundo e estarem sendo questionadas em muitos sentidos só mostra o quanto elas não são naturais. São construídas, reproduzidas, questionadas e transformadas socialmente

Portanto, as normas de gênero são culturais, sociais e históricas. Elas se transformam de acordo com a cultura e o tempo e também podem ser vivenciadas de formas distintas por diferentes gerações ou grupos socioeconômicos. Também são experimentadas de formas decisivamente diferenciadas de acordo com a raça/etnia a que uma pessoa pertence.

Essas normas dizem respeito, ainda, ao modo como pessoas e instituições distribuem o poder em nossa sociedade, construindo, hierarquizando e atribuindo valores distintos ao masculino e ao feminino. Tradicionalmente, ao masculino é conferido mais valor e poder e associadas ideias de superioridade em relação ao feminino. Quantas vezes para repreender um menino que agiu de uma forma supostamente feminina não se usa, por exemplo, a expressão

O fato de as normas de gênero não serem iguais para todo o mundo e estarem sendo questionadas só mostra o quanto elas não são naturais. São construídas, e podem ser transformadas socialmente.

Equidade de gênero

Igualdade entre homens e mulheres através de medidas que compensem as desvantagens sociais e históricas e considerem as diferentes necessidades para que homens e mulheres tenham acesso aos mesmos direitos.

“Parece uma mulherzinha”? Em resposta, muitos meninos passam a se referir a brinquedos, brincadeiras e roupas consideradas “de menina” de uma forma depreciativa, isto é, como se fossem coisas com menos valor. Relacionada a essa distribuição de poder, os corpos das mulheres são tratados como objetos em diversas propagandas e músicas, há menos mulheres em espaços de tomada de decisão e poder (na política, nas diretorias das empresas), muitas pessoas ainda defendem que a mulher deve ser submissa ou servir ao homem, existem inúmeras formas de assédio nos transportes, na internet, nas ruas, etc.

Esses exemplos demonstram de que forma as normas de gênero “funcionam” no dia a dia, influenciando nossas práticas, atitudes e concepções de mundo. O que o conceito de gênero chama a atenção é que “masculino” e

“feminino” são construções sociais que criamos e reforçamos ou questionamos e transformamos ao longo de nossas vidas. E, sobretudo, que essas construções trazem consequências – por vezes, fatais – para a vida tanto de meninas e mulheres quanto meninos e homens.

Historicamente, mulheres foram e têm sido mais vitimadas pelas desigualdades, pela violência e pela exclusão causada pelo machismo, mas homens também sofrem as consequências da rigidez de determinados papéis que os afastam da paternidade e do cuidado de crianças ou da própria saúde e os aproximam da violência, seja como vítimas ou como autores. Assim, na origem de muitas violências e desigualdades, está a forma como fomos socializadas/os e educadas/os em termos de gênero.

Historicamente, mulheres têm sido mais vitimadas pelas desigualdades, pela violência e pela exclusão causada pelo machismo, mas homens também sofrem as consequências.

RECONHECENDO OS ESTEREÓTIPOS

O estereótipo é uma generalização abusiva que distorce a realidade. Um exemplo de estereótipo é representar as mulheres sempre como esposas e mães, desconsiderando as mulheres que trabalham fora, as que não são casadas e as que têm vida social fora do lar. Representar os homens sempre como chefes de família, incapazes de afeto ou sentimentos (homem não chora!) e incapazes de cuidar dos filhos é outro exemplo.

Um pensamento (duplamente) estereotipado é representar homens negros como motoristas, seguranças ou como aqueles que lidam com profissões menos valorizadas. Da mesma forma, mulheres negras são representadas com mais frequência como empregadas domésticas, cozinheiras, dançarinas altamente erotizadas (isto é, sexualizadas), etc. Pessoas pobres são vistas e representadas como perigosas, causadoras de violência, com uma

vida sexual desregrada, etc. Mulheres lésbicas são vistas como “masculinas”, indelicadas, sofredoras. Homens homossexuais são vistos como afeminados, delicados, sensíveis, responsáveis pela disseminação da Aids, “sem-vergonha”, doentes. Tudo isso é estereótipo: uma forma de representar um grupo inteiro pelas mesmas características que estão ligadas a ideias pré-concebidas.

Os **estereótipos** de gênero tratam das diferenças entre homens e mulheres como se fossem qualidades ou fraquezas naturais, que não se pode mudar. É importante compreender que essas situações são resultantes do tipo de educação que recebemos e transmitimos na família, na escola, nos meios de comunicação, nas religiões, e que é preciso um intenso trabalho de reflexão sobre essas ideias para erradicar os preconceitos baseados em normas rígidas de gênero.

Estereótipos de Gênero

Crenças inquestionáveis sobre mulheres e homens, que são vistas como verdadeiras e imutáveis. Levam as pessoas a serem julgadas conforme sua adesão aos papéis de gênero atribuídos a seu sexo.

Dicas para levantar uma conversa sobre igualdade de gênero em casa

- **t**Tente se aproximar de seus familiares, mostrando os materiais do projeto, o guia, peças de campanhas, reportagens com dados relacionados a questões de gênero e dos direitos de adolescentes e jovens, etc;
- **t**Evite discussões;
- **t**Peça um apoio para sua irmã, irmão ou aquela tia ou tio que você confia para chegar nos pais, mães e responsáveis;
- **t**Organize uma conversa, uma atividade de debate ou um depoimento sobre o tema na escola com o apoio de professoras/es e convide seus familiares;
- **t**Que tal se você e seus amigos conversarem com a/o Agente Comunitário de Saúde e/ou a/o coordenadora/r da Unidade de Saúde para preparar uma atividade com os pais, mães e responsáveis? Isso vale para a escola também;
- **t**Alugue um filme sobre o tema que você pretende sensibilizar, chame a família e depois inicie um debate, perguntando o que acharam do filme.

Dicas para meninos e homens adultos promoverem (e praticarem) a igualdade de gênero

A educação sobre gênero para prevenção de conflitos na escola.

Para diretores, diretoras e demais gestores e gestoras de instituições educativas)

● **b** Com sua parceira: Os jovens homens tratam sua parceira como igual, com respeito e apoio.

● **b** Na família: Pais e outros cuidadores homens contribuem igualmente para o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos. Eles encorajam suas filhas e filhos a se esforçarem na escola. Os meninos assumem uma posição

contra práticas prejudiciais contra suas irmãs.

● **b** Na comunidade: Os líderes homens encorajam e recrutam candidatas mulheres para as eleições locais ou comitês. Os líderes religiosos se posicionam contra a violência contra mulheres e meninas. Meninos e meninas têm tempo e oportunidades iguais de brincarem juntos.

● **b** No local de trabalho: Funcionários homens se posicionam contra a linguagem machista ou o assédio sexual.

● **b** Na escola: Professores homens encorajam meninas e meninos igualmente. Os homens jovens trabalham junto com as mulheres jovens para despertar a conscientização sobre a violência nas escolas.

As escolas se esforçam para criar ambientes que propiciem as melhores condições para os estudantes aprenderem. Contudo, o ambiente escolar também é cenário de uma importante diversidade de conflitos e de situações de violência entre os próprios estudantes que podem causar problemas graves de convivência. A experiência mostra que trabalhar a favor do diálogo, da inclusão, da resolução de conflitos, da deslegitimação da agressão em qualquer uma de suas formas, da elaboração de regras de convivência com a participação dos alunos e alunas e a aproximação com as famílias diminui significativamente a violência na escola e os conflitos entre pares.

Assim, considera-se que os enfoques preventivos na escola, isto é, enxergar os conflitos como parte do trabalho de forma integral e a convivência como conteúdo transversal, são uma via privilegiada para transformar essas situações de forma positiva,

assegurando a convivência escolar harmônica e um ambiente saudável para aprender e ensinar.

Uma escola que leva em consideração e compreende sua comunidade assume o trabalho cotidiano de lidar com os problemas, o que implica vê-los, escutá-los, reconhecê-los e, sobretudo, dar-lhes espaço, abrir-lhes as portas. Negar os conflitos e problemas, ocultá-los ou ignorá-los não detém a violência; ao contrário, leva a sua potencialização, naturalização e legitimação.

Lidar com a violência e com os problemas que surgem dela implica assumir um desafio. Há de ser capaz de propor ferramentas que permitam considerar as situações sob várias perspectivas, como a época/tempo, as condições sociais e emocionais dos meninos e meninas, os vínculos familiares e os envolvimento na instituição escolar, seja entre pares ou adultos.

PONTOS- CHAVE DE

APRENDIZADO

Somos todos influenciados por gênero

Expectativas sobre o que significa ser um menino/ homem ou uma menina/ mulher moldam as nossas vidas. As nossas ideias e experiências sobre gênero afetam o que fazemos e como nos relacionamos com os outros em cada aspecto de nossas vidas. Devemos estar dispostos a examinar nossas visões e experiências pessoais para aumentar o nosso nível de consciência de gênero.

“Diferente” é a mesma coisa que “desigual”?

A diferença entre homens e mulheres não é o problema. O problema é que somos ensinados a valorizar as características masculinas mais do que as características femininas.

Todos são importantes

Meninas e meninos aprendem a pensar que os papéis designados a homens são mais valiosos. Isto leva a maiores recompensas e oportunidades para meninos e homens, em comparação a meninas e mulheres. É importante mostrar que isso pode e precisa ser modificado para garantir a igualdade.

Sexo e gênero são fundamentalmente diferentes

Características sexuais são biologicamente determinadas e permanecem as mesmas através do tempo e entre as sociedades.

Características de gênero são moldadas por relações sociais, mudam com o tempo e podem ser diferentes em diferentes sociedades.

SEXO x GÊNERO

É biológico, nascemos com ele

O mesmo ao longo do tempo

O mesmo em todo lugar

Corpos diferentes

É social, aprendido no cotidiano

Muda com o tempo

Muda de acordo com a sociedade

Valores desiguais

Devemos praticar o discurso da igualdade de gênero!

Todos nós podemos desafiar os estereótipos de gênero, tomando consciência de como podemos estar perpetuando estes estereótipos; aumentando a conscientização sobre seu efeito em nossas vidas; explicando que eles não refletem a verdade; e adotando comportamentos de gênero igualitários.

Estereótipos limitam a liberdade

Os estereótipos de gênero afetam a realização de direitos. Os estereótipos de gênero podem prender meninas e meninos em comportamentos que os impedem de desenvolver todo o seu potencial.

Crescendo com gênero

Meninas e meninos aprendem que a sociedade espera que eles se comportem diferentemente e que cumpram certos papéis de gênero. Estas expectativas causam impacto em suas atitudes e comportamentos durante o ciclo de vida, muitas vezes limitando o pleno desenvolvimento de suas capacidades e emoções.

DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA RELAÇÃO PERVERSA

A desigualdade de gênero cria um terreno fértil para diversos tipos de violência contra a mulher, incluindo a sexual. O desequilíbrio nas relações de poder entre homens e mulheres é a origem do que se chama de “cultura do estupro”. Esse termo tem sido usado para se referir ao conjunto de regras sociais que naturalizam e toleram o comportamento sexual violento dos homens e transferem para as vítimas a culpa desses atos.

A crença de que “Mulheres que usam roupas provocativas não podem reclamar se forem estupradas”, é um exemplo claro de dessa cultura de tolerância com a violência sexual praticada pelos homens. Uma pesquisa de 2016 do Instituto Datafolha revelou que 30% dos brasileiros concordam com essa ideia equivocada.

Essa tendência de culpar as vítimas faz com que muitas vezes as mulheres

sejam tratadas com preconceito pelos médicos e autoridades responsáveis por atendê-las em caso de violência, e até mesmo por seus familiares. Muitas vítimas deixam de fazer denúncia com medo de serem duplamente vitimizadas – primeiro pelo agressor, depois por quem poderia ajudá-las. E a falta de denúncias contribui ainda mais para a impunidade dos agressores e o aumento de casos de violência.

O resultado é que o Brasil tem cerca de 50 mil casos de estupro notificados por ano. Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada estima que os casos denunciados representem apenas 10% do total. Ou seja, o total anual de casos pode chegar a 500 mil. O mesmo estudo também estima que 70% das vítimas são meninas de menos de 13 anos. O que torna especialmente importante a educação sobre igualdade de gênero e violência sexual desde a infância.

Os números da violência

Todos os anos, estima-se que

500.000 MULHERES

sejam vítimas de estupro no Brasil, e que outros tantos milhões sofram com abusos e violências sexuais.

Apenas

10%

dos estupros são notificados e a maior parte dos agressores não é punida.

70%

das vítimas são crianças com menos de 13 anos.

67%

dos crimes de estupro são cometidos por parentes próximos ou conhecidos da família. Na maioria das vezes, os abusos acontecem dentro de casa onde as crianças deveriam se sentir seguras.

Denuncie a violência

Os crimes de estupro geralmente são cercados por muita vergonha por parte da vítima e é comum que mulheres e meninas se culpem pela violência que

sofreram - o que não faz sentido.

Como boa parte das agressões é cometida por conhecidos, as vítimas não denunciam por medo.

Para acabar com a impunidade e diminuir a violência sexual, denunciar é fundamental.

Segundo a lei, qualquer contato físico ou ato libidinoso contra a vontade da vítima podem se encaixar no crime de estupro. Como beijar à força ou passar a mão em alguém no transporte público.

Não é preciso nem encostar em menores de 14 anos para que aconteça um caso de violência sexual. A lei também considera crime:

- Observar uma criança tirando a roupa.
- Exibir-se sem roupa para crianças.
- Masturbar-se na frente delas.
- Conversar sobre conteúdo sexual com crianças.
- Mostrar filmes e fotos eróticas para elas.
- Filmar ou fotografá-las de forma erótica.
- Assistir e guardar filmes e imagens de pornografia infantil, bem como compartilhar essas imagens.

Qualquer pessoa pode denunciar uma violência sexual contra crianças, e os serviços de apoio oferecem proteção a quem se sentir ameaçado.

Se você foi vítima, denuncie. Se conhece alguém que foi vítima, ajude-a a denunciar.

100

Disque denúncia de abuso sexual contra menores.

180

Central de atendimento à mulher

GUIA DE ATIVIDADES

COMO USAR ESSAS ATIVIDADES

As atividades a seguir foram criadas para incentivar professores do ciclo 1 do ensino fundamental a realizar em sala de aula atividades que ajudem seus alunos a refletir sobre questões de gênero – principalmente para ajudá-los a identificar os estereótipos e como é possível questioná-los para promover a igualdade e o respeito entre crianças de diferentes gêneros

As atividades podem ser aplicadas livremente, em sua versão original ou com as adaptações que cada professor julgar necessário. Mais do que uma receita de bolo, essas propostas são uma provocação. E é mesmo importante que o professor esteja atento às características e necessidades de seu grupo, de acordo com sua faixa etária, contexto social e maturidade - não apenas para adaptar esses roteiros, mas também para escolher qual atividade é mais adequada para a turma.

Também é recomendável que o professor leia o capítulo de educação básica deste caderno para se preparar melhor para as discussões que podem surgir no debate – proposto ao final de todas as atividades e – para estar mais seguro para fazer as colocações propostas na seção “Encerre comentando”. Elas são dicas de pontos importantes a abordar na conclusão de cada atividade.

Assim como é importante que ele esteja atento para demandas específicas de crianças – algumas crianças podem não se identificar com os papéis típicos de gênero e precisam ser acolhidas em sua diversidade. Esse é o espírito de todo o esforço pela igualdade de gênero que este caderno abraça.

Se você realizar alguma atividade e tiver alguma sugestão ou quiser compartilhar sua experiência, mande um e-mail para plan@plan.org.br.

Atividade 1

CAÇA ESTEREÓTIPOS

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão fazer um levantamento de frases tipicamente associadas a homens e mulheres para, em seguida, encontrar imagens que expressem essa associação na mídia.

🎯 OBJETIVO

Entender a construção de diferenças entre mulheres e homens como estereótipos. Perceber que muitas das diferenças entre mulheres e homens são construídas socialmente e exatamente por isso podem ser superadas.

🕒 TEMPO APROXIMADO

1 hora e 30 minutos

📄 MATERIAIS

Revistas e gibis diversos, papel pardo, tesoura e cola.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- **t** Explique que muitas vezes as pessoas podem fazer julgamentos de outras pessoas a partir de características corporais (cabelos, olhos, pele), roupas, condição financeira, comportamentos, cultura sendo estas classificações nem sempre positivas. A esses julgamentos dá-se o nome de preconceito.
- **t** Os estereótipos são crenças inquestionáveis sobre mulheres e homens, que são vistas como verdadeiras e imutáveis e prendem meninas e meninos a padrões que os impedem de atingir seu pleno potencial e de realizar seus direitos.
- **t** Um dos estereótipos mais comuns em nossa sociedade é o de gênero, ou seja, prejulgamentos pelo fato de alguém ser do sexo masculino ou feminino. Por exemplo, meiguice e beleza muitas vezes estão associadas às mulheres. Dos homens se espera que eles sejam valentes e destemidos. Atitudes que não estejam de acordo com o esperado de homens e mulheres podem ser vistos como algo ruim.
- **t** Todas as pessoas podem desenvolver muitas e variadas habilidades, independentemente de seu gênero. Se recebem estímulo e apoio, qualquer pessoa pode ocupar certos lugares ou executar deter-

minadas tarefas, por exemplo;

● Todas as pessoas têm o direito de se expressar da maneira como se sentem confortáveis, e não devem ser julgadas ou maltratadas porque em algum momento não correspondem às expectativas criamos a partir dos estereótipos de gênero.

PASSO A PASSO

1. CAÇA-PALAVRAS ⌚ 10'

Peça para o grupo definir o que pensam sobre MULHER e HOMEM em uma palavra. Anote todas no quadro ou num pedaço de papel pardo, separadas em duas colunas: uma para as palavras associadas à mulher e outra para as associadas aos homens.

Ex: Homens: força, futebol, trabalho, coragem.

Mulher: cuidado, trabalho, mãe, beleza.

2. DISCUSSÃO DAS PALAVRAS ⌚ 10'

Proponha uma rodada de comentários a respeito das palavras utilizadas pelas crianças. Ajude o grupo a sintetizar eventuais frases em uma palavra. Incentive a colaboração igualitária. Tente fazer uma síntese de como o grupo representou o que é ser homem e ser mulher em nossa sociedade a partir das palavras utilizadas pelas crianças. E afirme que devem memorizar essa definição e a final da atividade perceber se mudaram alguma coisa em sua percepção.

3. CAÇA IMAGENS ⌚ 10'

Divida o grupo em dois subgrupos mistos e peça que parte das crianças participantes de um deles procurem nas revistas imagens (fotos e/ou desenhos) que retratem os homens de acordo com as palavras selecionadas na coluna dos homens. Peça ao outro grupo para fazer o mesmo com as mulheres.



Se a escola não dispuser de um número razoável de revistas para recortar para a pesquisa, proponha que eles façam individualmente ou em grupo desenhos que representem homens e mulheres de acordo com as palavras de cada coluna.

4. APRESENTAÇÃO DAS IMAGENS ⌚ 10'

A seguir, peça para que todo o grupo abra uma roda e exponha separadamente as imagens selecionadas por cada grupo. Peça para cada grupo apresentá-las, explicando porque as escolheu e como expressam alguma das palavras que o grupo associou anteriormente a homens ou mulheres. pesquisa, proponha que eles façam individualmente ou em grupo desenhos que representem homens e mulheres de acordo com as palavras de cada coluna.



Se os grupos escolherem muitas fotos, peça-os para selecionar as suas preferidas, no máximo 10. Se houver muitas imagens, não haverá tempo para apresentá-las adequadamente.

5. DEBATE 30'

A seguir, peça para que todo o grupo abra uma roda e exponha separadamente as imagens selecionadas por cada grupo. Peça para cada grupo apresentá-las, explicando porque as escolheu e como expressam alguma das palavras que o grupo associou anteriormente a homens ou mulheres.

- **b**As palavras escolhidas para os homens poderiam ser utilizadas para definir as mulheres ou algumas mulheres. E vice-versa?
- **b**As características normalmente associadas a homens ou mulheres impedem ou reforçam alguns comportamentos entre homens ou mulheres? De que forma?
- **b**As revistas ajudam a reforçar ou a mudar essa visão que temos de homens ou mulheres?
- **b**O que acontece quando um homem ou uma mulher apresenta características que não são esperadas para seu papel de gênero? O que você acha disso?
- **b**Será que é importante reforçar ou mudar a visão diferente que temos de homens e mulheres?
- **b**Você acredita que as pessoas têm direito a se expressar da maneira como se sintam confortáveis, desde que não estejam violando o direito das outras?

Atividade 2

EU, ONTEM E HOJE

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão desenhar ou usar fotos delas hoje e quando bebês e, depois, brincar de encontrar quem é quem nas figuras.

🕒 OBJETIVO

Promover uma reflexão sobre a construção social de gênero e como ela é feita mesmo antes do nascimento da criança, a partir de roupas, brinquedos e comportamentos, ajudando as crianças a perceberem e enfrentarem os estereótipos de gênero.

🕒 TEMPO APROXIMADO

90 minutos

📄 MATERIAIS

Folhas de papel sulfite, lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas.



Esta oficina também pode ser feita a partir das fotos das crianças, para tanto, ao invés de utilizar desenhos, você pode pedir às crianças (e suas famílias) fotos delas recém-nascidas e fotos atuais.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- Se observarmos o rosto de um bebê recém-nascido dificilmente saberemos se ele é do sexo feminino ou masculino, muitas vezes isso está associado às roupas e outros elementos que a sociedade determinou com sendo de homens e de mulheres. Por exemplo: usar a cor azul para meninos e rosa para meninas.
- Mais do que uma questão de gosto, isso tem a ver como a forma como que meninos e meninas são criados. Cabe a nós decidir se devemos seguir ou questionar essas regras, e se podemos experimentar outras formas de ser. Por exemplo: só meninas podem usar rosa? Só meninas podem usar brincos ou cabelos compridos? Só meninos podem usar short?
- Existem muitas maneiras de ser meninas e ser meninos. Muito cedo, recebemos estímulos para ser do jeito que a sociedade pensa que deve ser. Se recebêssemos outros estímulos e oportunidades, e se não houvesse julgamento, com certeza veríamos mais maneiras de ser menino e de ser menina.

PASSO A PASSO

1. AUTORETRATO DE QUANDO EU ERA BEBÊ ⌚ 15'

Peça para que cada criança faça um desenho de si mesma recém-nascida ou bebê, diga para colocarem bastantes detalhes, nas roupas, no rosto, etc.

Quando todas as crianças tiverem terminado, recolha os primeiros desenhos, coloque os nomes no outro lado da folha de modo que ele não seja visto no desenho.

2. AUTORRETRATO DE COMO SOU HOJE ⌚ 15'

Em seguida, peça para que façam outro desenho, agora do momento atual, e que prestem atenção nos detalhes novamente. Quando terminarem, recolha e coloque os nomes na parte inversa do desenho.

3. QUEM É QUEM? ⌚ 30'

Embaralhe os primeiros desenhos e monte um varal/mural com eles e outro com os desenhos do momento atual das crianças.

Peça para as crianças observarem os desenhos de hoje em dia e peça para que descubram a identidade/nome de cada um deles – se estiver difícil, ajude com pistas.

Conforme a turma acertar a identidade da criança de um desenho deste varal, peça para o grupo tentar identificar o desenho da mesma criança no varal/mural dos bebês.

No momento em que alguém acertar, peça para as crianças buscarem o desenho da criança retratada no outro mural, com os desenhos delas recém-nascidas.

Esse passo termina no momento em que a identidade de todos os desenhos tiver sido descoberta.

4. DEBATE ⌚ 30'

Encaminhe um debate com perguntas como as propostas abaixo:

- **b**Vocês conseguem ver diferenças entre as crianças quando muito pequenas? Quais? Como dá para saber se é menino e menina?
- **t**Nos desenhos atuais vocês conseguem ver as diferenças? Quais são elas?
- **t**Existem outras diferenças entre meninos e meninas que podem ser vistas desde o nascimento? Quais?

Atividade 3

NOSSAS HISTÓRIAS

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão desenhar personagens femininos e masculinos e levantar quais são os brinquedos e brincadeiras que normalmente se espera que meninos e meninas prefiram.

🎯 OBJETIVO

Incentivar a reflexão sobre as influências de diversos atores e atrizes sociais na construção da identidade e a percepção de determinadas escolhas como consequência de um contexto histórico e cultural.

🕒 TEMPO APROXIMADO

1 hora e 30 minutos

📋 MATERIAIS

Folhas de papel grande (60 cm X 90 cm) emendadas de modo a caber uma pessoa deitada e espaços para escrever ao redor; canetas de ponta grossa de diferentes cores; fita crepe ou fita adesiva colorida.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- **t**Reforce que meninos e meninas têm diferenças, mas semelhanças também, explorando os desenhos e conteúdos escritos por eles.
- **t**As brincadeiras e brinquedos podem ser utilizados por quem bem entender, afinal existem para que as crianças possam se divertir.
- **t**Que deve haver respeito pelas vontades e preferências de meninos e meninas igualmente. Que não existem gostos e atividades exclusivas de meninos ou meninas e que todas as pessoas merecem respeito: ninguém deve sofrer discriminação por ter uma preferência diferente do que dizem que é normal.
- **t**Que todas as pessoas devem ter as mesmas oportunidades e direitos, meninos e meninas.

PASSO A PASSO

1. DESENHAR OS PERSONAGENS ⌚ 20'

Divida a turma em 4 grupos mistos, com meninos e meninas em cada um.

Distribua uma das folhas para cada grupo e peça a cada um dos grupos eleger uma pessoa para deitar-se no papel e servir de modelo. Solicite que dois grupos desenhem meninos e que outros dois fiquem responsáveis por desenharem meninas da sua própria idade.



Lembre os/as alunos/as de posicionar o modelo sobre o papel de modo que sobre espaço no papel ao redor dele para desenhar mais coisas a seguir. Peça às/aos outras/os alunas/os para desenhar o contorno do corpo do/a modelo.

2. CONHECER OS PERSONAGENS ⌚ 30'

Em seguida, peça aos grupos para colocarem o maior número de características que conseguirem – cabelo, cor do olho, da pele, roupas, etc. Finalmente, diga que as crianças devem escolher um nome para as personagens e terão que dizer o que eles mais gostam de fazer. Depois, peça para que eles digam quais brinquedos ou brincadeiras preferidas de cada personagem.

3. APRESENTAR OS PERSONAGENS ⌚ 30'

Quando terminarem, peça para que as crianças sentarem em círculo, colocando os desenhos no meio e solicite para que um/a representante de cada grupo possa explicar quais as características principais de cada personagem, com destaque para os brinquedos e brincadeiras escolhidas. Crie duas colunas e coloque as brincadeiras e brinquedos relacionados aos meninos e as brincadeiras e brinquedos relatados como as preferidas pelas meninas. Anote todas as palavras e caso haja repetições coloque um asterisco na palavra somente para sinalizar a intensidade dela para o grupo.

4. DEBATE ⌚ 25'

Encaminhe um debate com perguntas como as propostas abaixo:

- Quais as semelhanças entre as histórias dos meninos e meninas, de modo geral? E as diferenças?
- E quanto aos brinquedos e brincadeiras?
- Sugira uma troca de papéis: as brincadeiras de meninas servem para os meninos? E o inverso?
- Existe algum problema se as preferências de uma pessoa não corresponderem exatamente ao que normalmente associamos a homens ou mulheres?

Atividade 4

ESTÁTUAS PARA PENSAR

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão brincar de estátua, compondo poses supostamente masculinas e femininas para representar palavras ditadas pelo professor.

🎯 OBJETIVO

Sensibilizar e refletir sobre como os padrões de gênero influenciam a forma de mulheres e homens se expressarem.

🕒 TEMPO APROXIMADO

50 minutos

📋 MATERIAIS

Um espaço amplo e, se possível, música.

💬 ENGERRE COMENTANDO

- **b** É bastante comum homens e mulheres representarem pessoas dos dois gêneros de forma diferente, mesmo quando não há diferenças entre os dois.
- **t** A diferença de visão que temos de homens e mulheres muitas vezes não reflete a realidade.
- **t** Que homens e mulheres têm a mesma capacidade de se expressar, de se desenvolver e de se manifestar de maneira forte, gentil, amorosa, bela ou raivosa.
- **t** Que existem diversas formas de se expressar, e que essas formas não são exclusivas de homens ou de mulheres. Mas que também aprendemos muito cedo com as pessoas na escola, em casa e na rua o que se espera de nossa expressão, de nossos sentimentos e opiniões, conforme somos meninos ou meninas.

PASSO A PASSO

1. FAZER SUA ESTÁTUA 4 minutos por palavra

Peça que formem duas fileiras mistas, uma de frente para outra.

Inicie a atividade dizendo que hoje vocês irão brincar de estátua. Você vai colocar uma música e eles devem dançar ou se mexer enquanto ela tocar. Quando a música parar e você disser uma frase, todos devem fazer uma estátua que represente a palavra. Uma fila deve fazer a estátua de uma mulher, e a outra, de um homem.



Você pode substituir a música por palmas, cantar ou fazer qualquer som que o ajude a marcar um ritmo.

2. OBSERVAR AS OUTRAS ESTÁTUAS.

Ainda parados, eles devem comparar a sua estátua com as dos colegas em frente.

Repita o ciclo de fazer e observar as estátuas com a lista de palavras abaixo.

Poder, Amor, Raiva, Trabalho, Gentileza

3. DEBATE 30'

Encaminhe um debate com perguntas como as propostas abaixo: Depois de todas as palavras peça para que as crianças voltem para seus lugares, escreva as frases na lousa e inicie uma conversa a partir das seguintes questões para explorar melhor as semelhanças e diferenças entre as estátuas feminina e masculina e fazer o link com a vida das crianças participantes e seus relacionamentos.

- Qual foi a estátua mais difícil de ser feita?
- Que semelhanças e diferenças notaram entre as “estátuas-mulheres” e as “estátuas-homens”?
- Em que representação houve mais diferença, em que representação houve mais semelhança?
- Qual dessas estátuas são mais de meninos e quais são mais de meninas?
- Como isto está relacionado à forma como os meninos e as meninas são tratados.

Atividade 5

CONCORDO OU DISCORDO

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão se posicionar sobre frases polêmicas que tem a ver com as questões de gênero e confrontar seus argumentos para concordar ou discordar do conteúdo de cada expressão.

OBJETIVO

Encorajar as crianças a uma autorreflexão sobre socialização de gênero e estereótipos de gênero nos diversos ambientes de convivência de crianças e adolescentes.

TEMPO APROXIMADO

80 minutos

MATERIAIS

Folhas de papel sulfite ou cartolina; caneta hidrográfica e fita adesiva.

ENCERRE COMENTANDO

- **b** Homens e mulheres podem ter corpos diferentes, podem ser diferentes, mas isso não quer dizer que devam ter tratamentos diferentes. Todos têm os mesmos direitos e responsabilidades.
- **b** Todas as pessoas de uma família são responsáveis pelo cuidado e manutenção da casa. Atualmente, muitas mulheres trabalham fora de casa, mas ainda é muito difícil os homens se responsabilizarem pelo trabalho doméstico. E isso causa uma sobrecarga, pois a mulher acaba tendo que trabalhar duas vezes: dentro e fora de casa.
- **b** É importante que homens também cuidem da casa e da família, não apenas para compartilhar tarefas de modo justo, mas porque é uma forma de estar mais próximo da família e das necessidades das pessoas que eles gostam.
- **b** A ocupação de espaços públicos (quadras, praças e bibliotecas) deve ser compartilhada por todas as pessoas de modo justo e negociado.
- **b** Homens também têm sentimentos: chorar é coisa de gente, não de meninos ou de meninas.

- Não é certo dizer que uma característica ou comportamento “é coisa de menina”, como se fosse pior do que as “coisas de menino”, porque isso não é verdade. Coisas de meninas e de meninos têm o mesmo valor. Muitas vezes um comportamento aparece com mais frequência entre meninos ou meninas apenas porque são uns e outros são mais encorajados a desenvolver determinada atitude
- Todas as pessoas merecem respeito, independentemente das roupas que usam.

PASSO A PASSO

1. PREPARAÇÃO ⌚ 5'

Peça ajuda do grupo para demarcar três territórios distintos no local de sua atividade, com os seguintes nomes CONCORDO; DISCORDO; TENHO DÚVIDAS. Você pode demarcar essas áreas com um papel na parede ou riscando o chão com giz, por exemplo. Localize a área da “tenho dúvidas” no meio das outras duas. Explique que o objetivo dessa atividade é nos fazer refletir sobre diversas situações que vivemos no dia-a-dia.

2. A OPINIÃO DE CADA UM ⌚ 1 minuto para cada frase

Leia uma frases de uma das listas ao lado e peça que os/as participantes se dirijam a um dos territórios, conforme sua opinião. Enquanto eles se posicionam, você escreve a frase no quadro.

3. ARGUMENTAÇÃO ⌚ 4 minutos para cada frase

Quando todos estiverem posicionados, peça para que os subgrupos justifiquem suas escolhas. Incentive todos a darem sua opinião, explore as dúvidas do grupo do meio.

4. MUDANÇAS DE OPINIÃO ⌚ 1 minuto para cada frase

Depois da exposição de argumentos do passo anterior, pergunte a todos se alguém gostaria de mudar de posição. Repita os passos 2 a 4 para cada uma das frases da lista.

5. DEBATE ⌚ 30'

No final da exposição de frases, incentive um debate mais geral com algumas perguntas. Por exemplo:

- Vocês acham que nossa sociedade trata homens e mulheres de modo igual, com os mesmos direitos e deveres.
- Acham justo tratarmos homens e mulheres de maneira diferente?
- Que comportamentos reproduzimos no dia a dia que desvalorizam ou prejudicam as mulheres?
- O que podemos fazer para promover maior igualdade entre meninos e meninas?

FRASES PARA CONCORDAR OU DISCORDAR

Temas gerais de gênero

- b Meninos e meninas têm os mesmo direito de ir à escola.
- b A responsabilidade de cuidar da casa e da família é das meninas, pois mulheres sabem fazer isso melhor que os homens.
- b Homem que é homem não chora.
- b Menina é mais responsável do que o menino.
- b Meninos e meninas podem brincar juntos de qualquer coisa.
- b Meninas que usam roupas curtas não merecem o respeito dos meninos.
- b Os meninos são melhores de bola do que as meninas, por isso devem ter prioridade no uso da quadra.

Corpo e esporte

- b Meninas e meninos podem formar grupos mistos para jogar qualquer esporte.
- b Existem esportes mais indicados para meninas e outros mais para meninos.
- b Meninas podem ser tão boas no futebol quanto meninos.
- b Os meninos são melhores no esporte porque são mais fortes que as meninas.
- b As meninas são melhores nas atividades que requerem concentração.
- b A dança é uma atividade física indicada para meninas porque estimula a delicadeza e feminilidade.
- b Atletas mulheres devem ganhar menos porque as modalidades femininas têm menos audiência na TV.

Atividade 6

O LUGAR DE CADA UM

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão observar se meninos e meninas ocupam os espaços da escola de maneira igualitária e negociar eventuais mudanças entre si e/ou com a gestão da escola.

🎯 OBJETIVO

Refletir sobre os estereótipos de gênero relacionados ao uso dos espaços na escola, além de identificar possibilidades de enfrentamento dessas situações.

🕒 TEMPO APROXIMADO

2 horas, divididas em dois momentos.

📁 MATERIAIS

Caderno, lápis/caneta; lousa.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- É muito importante que meninos e meninas tenham tranquilidade para ir e vir dos diferentes espaços na escola.
- Não é só na escola que existem lugares mais usados por mulheres do que por homens, e vice-versa. Estimule o grupo a pensar em outros locais, tais como: praças, postos de saúde, igreja, bar, biblioteca, etc.
- É fundamental que as pessoas comecem a pensar na importância de se criar diferentes possibilidades de ocupação de espaços públicos.

PASSO A PASSO

1ª. PARTE

1. INVESTIGAÇÃO ⌚ 15 minutos de instrução mais tempo de observação fora de sala

Divida a turma em grupos menores. Diga às crianças que elas irão brincar de detetive e que para isso precisaram de um caderno e uma caneta.

Cada grupo será responsável por observar, até a próxima aula, quais os espaços mais utilizados por meninos, por meninas e quais os espaços utilizados pelos dois grupos de maneira semelhante. Peça para que eles anotem no caderno os locais e os possíveis motivos para que cada grupo utilize aquele local.

2ª. PARTE

2. REUNIÃO ⌚ 30'

No próximo encontro peça para que cada grupo reúna seus resultados numa só lista e anote os principais locais observados por cada grupo na lousa. Anote tudo em três colunas, cada uma para os locais mais frequentados por meninas, por meninos e por ambos.

3. DEBATE ⌚ 30'

Inicie uma discussão a partir dos seguintes pontos:

- Quais os espaços mais utilizados pelos meninos? Por quê?
- Quais os espaços mais utilizados pelas meninas? Por quê?
- Será que não há meninos e meninas que queiram usar mais outros espaços da escola? Quais as possíveis alternativas e propostas para a utilização desses espaços
- Sugira ao grupo que eles selecionem um desses espaços para pensar numa proposta de ocupação igualitária pelos estudantes.

Atividade 7

O TRABALHO DE CADA UM

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão fazer listas de profissões tipicamente ocupadas por homens e mulheres e pensar se a divisão de trabalho na nossa sociedade poderia ser diferente.

🎯 OBJETIVO

Refletir sobre os estereótipos de gênero relacionados ao mercado de trabalho, além de identificar possibilidades de enfrentamento dessas situações.

🕒 TEMPO APROXIMADO

50 minutos

📄 MATERIAIS

Cartolina, lápis/caneta, fita adesiva.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- Que o gênero de uma pessoa não determina suas capacidades, e que mulheres e homens devem ter os mesmos direitos de exercer qualquer tipo de atividade sem sofrer preconceito.
- Que o fato de algumas profissões hoje serem dominadas por homens ou mulheres não quer dizer nada sobre como deve ser o presente ou o futuro. E a prova disso é que atividades hoje ocupadas igualmente por ambos - como a medicina e advocacia - já foram exclusivas de homens há alguns anos.

PASSO A PASSO

1. INVESTIGAÇÃO ⌚ 30'

Divida o grupo em três subgrupos e peça para cada um deles criar uma lista das profissões normalmente ocupadas por homens, por mulheres e por ambos, respectivamente.



Evite formular expressões como "profissões de homem" ou "profissões de mulher" para não reforçar os estereótipos. Mais à frente, você vai questioná-los sobre isso.

2. SELEÇÃO DAS PROFISSÕES ⌚ 10'

Escreva na lousa as profissões levantadas pelos grupos. Organize as anotações em em três colunas. Uma para as profissões típicas de homens, outra para as típicas de mulheres, e uma no meio para as profissões normalmente ocupadas por ambos.

3. DEBATE ⌚ 30'

Com as listas prontas, inicie uma discussão a partir dos seguintes pontos:

- Por que algumas profissões são normalmente mais ocupadas por homens ou por mulheres? Porque existem essas diferenças?
- O salário de algumas das profissões típicas de homens são mais altos que a média? E entre as mulheres?
- Alguém da turma gostaria de ocupar profissões diferentes daquelas normalmente ocupadas por pessoas do outro gênero?
- Existem homens ou mulheres conhecidos que normalmente já tenham profissões diferentes das "normais"? Lembre de mulheres em posições tipicamente masculinas, como presidentes, executivas e jogadoras de futebol, e do contrário, como homens cozinheiros e bailarinos, por exemplo. [TA8]
- Eles podem desempenhar essas funções normalmente ou não? Por quê?
- Será que sempre foi assim? E será que as profissões "normais" de homens e mulheres são algo que pode mudar?

Atividade 8

NOVAS HISTÓRIAS

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças vão assistir a um vídeo sobre a desigualdade de gênero e tentar comparar o que viram com situações do seu cotidiano.

🎯 OBJETIVO

Possibilitar que meninos e meninas sejam capazes de identificar inequidades de gênero e que sejam capazes de criar alternativas viáveis para o enfrentamento dessas situações.

🕒 TEMPO APROXIMADO

60 minutos

📄 MATERIAIS

Exibição do vídeo de animação da campanha BIAG 2016, fita adesiva, barbante.

💬 ENCERRE COMENTANDO

- **t**A princípio as diferenças corporais entre homens e mulheres não devem ser motivos para que as pessoas tenham acesso diferente aos direitos.
- **t**Muitas vezes nossa possibilidade de fazer as coisas depende mais de onde e com quem vivemos do que necessariamente das nossas capacidades individuais. Daí a importância de podermos refletir sobre as imposições/ proibições que são colocadas às pessoas pelo fato de serem homens e mulheres.
- **t**Pensar em outras possibilidades para essas imposições/proibições é importante para que todas as pessoas independentemente de serem homens e mulheres.

PASSO A PASSO

1. SOMOS DIFERENTES? ⌚ 15'

Diga às crianças que elas verão um desenho sobre meninos e meninas, e introduza uma conversa. Pergunte ao grupo se eles acham que meninos e meninas são tratados de forma igual no mundo: em casa, na escola, no trabalho, quando são bebês, quando são crianças ou adultos. Peça que contem sobre algumas das diferenças de tratamento que eles observam. Pergunte às crianças que têm irmãos de outro gênero se notam alguma diferença entre o tratamento recebido por ambos. Tente resumir as diferenças apontadas pelo grupo na lousa.



Assista antes ao vídeo de animação da campanha.

2. FILME E DEBATE ⌚ 10'

Exiba o filme e estimule as crianças a falarem sobre as diferenças de tratamento apontadas no desenho e incentive um debate com os seguintes elementos.

- Qual a grande diferença entre os dois personagens?
- A partir do vídeo assistido, existe algo que só pode ser feito por meninos? E por meninas?
- Quais as semelhanças entre a vida de vocês (anotadas na lousa) e o filme assistido? Quais as diferenças?

3. NOVAS HISTÓRIAS ⌚ 15'

Peça ao grupo que se divida em subgrupos de até 5 pessoas e conversem sobre o que eles gostariam de mudar sobre as diferenças de tratamento que notam ao seu redor. Peça para anotarem ou desenharem:

- Situações que gostariam de mudar.
- Quem poderia ajudá-los em cada caso, com quem eles precisariam conversar.
- Como eles ou elas poderiam se beneficiar disso.



Com as crianças mais velhas é possível propor a construção de um texto coletivo ao invés de um desenho ou ainda a professora pode anotar as discussões e pontos levantados na etapa anterior e sistematizar num texto que pode ser lido coletivamente pelas crianças.

4. MURAL DE NOVAS HISTÓRIAS ⌚ 10'

Ao término do tempo proposto, peça para as crianças compartilharem suas anotações e/ou desenhos, apresentando aos colegas o que eles gostariam de mudar, quem iria ajudá-los e como essa mudança poderia beneficiá-los. Incentivo-os a ouvir e observar as diferentes situações e alternativas de enfrentamento propostas.

Atividade 9

CARTAZES PELA IGUALDADE

RESUMO DA ATIVIDADE

As crianças irão desenvolver cartazes com frases e imagens para provocar outros colegas sobre questões de gênero e refletirem elas mesmas sobre a importância de praticar o discurso da igualdade.

🎯 OBJETIVO

Estimular as crianças a expressarem ideias e mensagens sobre relações de gênero por meio da produção de cartazes.

🕒 TEMPO APROXIMADO

1 hora

📋 MATERIAIS

Cartolina e/ou papel cartão, lápis, canetas ou tintas coloridas e fita adesiva.

PASSO A PASSO

1. IDENTIFICAR OS PROBLEMAS

Conte às crianças que hoje vocês vão criar uma campanha para promover o debate sobre igualdade de gênero na escola. Então converse com a turma sobre que situações de desigualdade entre meninos e meninas eles gostariam de combater. Anote no quadro as situações apontadas pelos alunos.



A atividade inteira pode ser feita do começo ao fim com o grupo inteiro ou separado em grupos menores, para estimular a participação de todos.

2. CRIAÇÃO DAS MENSAGENS

Convide a turma a criar mensagens que chamem a atenção das pessoas para os problemas identificados, com propostas de como resolvê-los. Incentive o grupo a fazer rascunhos e a usar imagens que possam enriquecer a comunicação, como desenhos, colagens ou fotos.

3. CRIAÇÃO DOS CARTAZES

Com os rascunhos prontos, é hora de colocar a mão na massa e preparar os posters. No final, circule com as crianças pela escola em busca de locais adequados para colocar os cartazes. Incentive as crianças a conversarem sobre o trabalho que fizeram com outros colegas e funcionários da escola.

SUGESTÕES DE LEITURA

LIVROS PARA CRIANÇAS

- **A Cinderela Mudou de Ideia**, Myriam Sierra, Nunila López (Planeta).
- **A pior Princesa do mundo**, Anna Kemp (Paz e Terra).
- **A Princesa que queria ser Rei**, Sara Monteiro (Ambar).
- **A princesa Sabichona**, Bete Ramos (Martins Editora).
- **Ana Levada da Breca**, Maria de Lourdes Ramos Krieger (Moderna).
- **Até as princesas soltam pum**, Ilan Brenman (Brinque-Book).
- **Capitolina: o poder das garotas** (Cia das Letras).
- **Ceci tem pipi**, Thierry Lenain (Companhia das Letrinhas).
- **Eugênia e os robôs**, Janaina Tokitaka (Rocco).
- **Faca sem ponta, galinha sem pé**, Ruth Rocha (Ática).
- **Olívia não quer ser princesa**, Ian Falconer (Globinho).
- **Pippi nos mares do sul**, Astrid Lindgren (Companhia das Letrinhas).
- **Por que só as princesas se dão bem?**, Thalita Rebouças (Rocco).
- **Tudo bem ser diferente**, Todd Parr (Panda Books).

LIVROS PARA ADULTOS

- **t**Como se Ensina a Ser Menina, Montserrat Moreno (Moderna).
- **t**Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão, Dagmar Meyer (Mediações).
- **t**Dicionário crítico do feminismo, Daniele Senotier, Helena Hirata e Helene Le Doare (Unesp).
- **t**Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola, Daniela Auad (Contexto).
- **t**Escritos de Fúlvia Rosemberg, Amélia Artes e Sandra Unbehaum (Cortez).
- **t**Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?, Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waiselfisz. (Flasco).
- **t**O corpo educado: pedagogias da sexualidade, Guacira Lopes Louro (Autêntica).
- **t**O que é Feminismo?, Branca Moreira Alves e Jaqueline Pitangy (Brasiliense).
- **t**Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem – OTIES (Unesco).
- **t**Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas, Miriam Abramoway (SEEDF).
- **t**Sejamos todos feministas, Chimamanda Ngozi Adichie (Cia. das Letras).
- **t**Sexualidade Começa na Infância, Maria Cecília Pereira da Silva (Casa do Psicólogo).
- **t**Sobrevivi, posso contar, Maria da Penha (Armazém da Cultura).

por ser **MENiNA**

